



**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO
CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ANA BEATRIZ HRUBA
HERICA DOS SANTOS SILVA**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA**

**CAMPO MOURÃO – PR
2024**



ANA BEATRIZ HRUBA
HERICA DOS SANTOS SILVA

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Trabalho apresentado à disciplina de Conclusão de Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão, como requisito para obtenção de nota.

Orientador(a): Prof^a. Leticia Pedroni Rizo

CAMPO MOURÃO – PR
2024

H873p

Hruba, Ana Beatriz

O papel do enfermeiro no enfrentamento da violência doméstica / Ana Beatriz Hrubá;
Herica dos Santos Silva. - Campo Mourão, PR: Centro Universitário Integrado, 2024.

13 fls. : il.

Orientador (a): Profª. Leticia Pedroni Rizo.

Artigo científico (Bacharelado em Enfermagem) - Centro Universitário Integrado: Campo
Mourão - PR, 2024.

Referências: fls. 12 - 13.

1. Acolhimento. 2. Profissional de enfermagem. 3. Violência doméstica. I. Hrubá, Ana Beatriz. II. Silva, Herica dos Santos. III. Centro Universitário Integrado. IV. Título.

CDD: 610.730699

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

THE ROLE OF THE NURSE IN ADDRESSING DOMESTIC VIOLENCE

Ana Beatriz Hrubá¹; Herica da Silva Santos²; Leticia Pedroni Rizo³

¹Discente do Curso de Enfermagem Centro Universitário Integrado de Campo Mourão.

Endereço para correspondência: Rua Pintaga, 826 CEP: 87301-060

Campo Mourão- PR, Brasil.

E-mail: bia.hrubá@outlook.com

²Discente do Curso de Enfermagem Centro Universitário Integrado de Campo Mourão.

Endereço para correspondência: Rua Roberto Berezinsck, 1340

Cep: 87301110

Campo Mourão-PR, Brasil.

E-mail: hericass97@hotmail.com

³Enfermeira Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário

Integrado de Campo Mourão-Paraná.

Especialista em Urgência e Emergência Instituto Makro União Campo Mourão – PR

Especialista em Gestão Educacional Instituto Ateneu – PR

Especialista em Atendimento Educacional Especializado Instituto Ateneu – PR

Endereço para correspondência: rua Sarzino da Costa Faria, 177

CEP: 87.308-632 Campo Mourão-PR, Brasil.

E-mail: leticia.rizo@grupointegrado.br

RESUMO

O papel do enfermeiro no enfrentamento da violência doméstica tem a visão preventiva de como é a melhor forma de prevenção diante da crescente problemática em diferentes espaços, assim pode realizar um trabalho de promoção, proteção e recuperação da saúde. Os profissionais são fundamentais na identificação da violência contra mulheres, é importante entender como notar a violência para melhorar a tutela assistencial. Este estudo revisa a atuação dos enfermeiros no enfrentamento da violência doméstica, analisando 22 artigos selecionados. Identificou-se que, embora os enfermeiros desempenhem um papel fundamental, enfrentam desafios como a falta de formação específica, escassez de recursos e ausência de protocolos claros. A pesquisa sugere a necessidade de capacitação contínua e a implementação de protocolos eficazes para melhorar o atendimento às vítimas e superar essas dificuldades. Compreender a visão dos enfermeiros sobre a violência acarretando a sugestão de medidas para auxiliar na assistência, pretendendo assegurar um melhor padrão de vida para as mulheres. A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as práticas, os desafios e as intervenções dos profissionais de enfermagem diante a intervenção, além de identificar lacunas no atendimento e possíveis soluções para a melhoria da assistência às vítimas de violência doméstica. Observa-se uma baixa interação dos profissionais de enfermagem no atendimento a essas vítimas, o que revela um despreparo principalmente na abordagem na identificação e registro dos casos de violência doméstica, resultando em agravos à situação das mulheres atendidas. A atuação proativa dos enfermeiros na identificação precoce, acolhimento e encaminhamento adequado das vítimas é fundamental para reduzir os impactos físicos, emocionais e psicossociais da violência doméstica. Espera-se com este estudo trazer contribuições mais afetivas para identificação de violência doméstica com um olhar mais acolhedor perante as vítimas

Palavra-chave: Acolhimento; Papel do Profissional de Enfermagem, Saúde; Violência Doméstica.

ABSTRACT

The role of nurses in tackling domestic violence is to take a preventive view of how best to prevent the growing problem in different spaces, so that they can work to promote, protect and recover health. Professionals are fundamental in identifying violence against women; it is important to understand how to notice violence in order to improve care. This study reviews the role of nurses in dealing with domestic violence, analyzing 22 selected articles. It found that although nurses play a key role, they face challenges such as a lack of specific training, a shortage of resources and a lack of clear protocols. The research suggests the need for continuous training and the implementation of effective protocols to improve victim care and overcome these difficulties. Understanding nurses' views on violence will lead to the suggestion of measures to help with care, with the aim of ensuring a better standard of living for women. The choice of this type of research is justified by the need to understand the practices, challenges and interventions of nursing professionals, in addition to identifying gaps in care and possible solutions for improving care for victims of domestic violence. There is little interaction between nursing professionals in caring for these victims, which reveals a lack of preparation, especially in the approach to identifying and recording cases of domestic violence, resulting in aggravation of the situation of the women being cared for. The proactive action of nurses in the early

identification, reception and appropriate referral of victims is fundamental to reducing the physical, emotional and psychosocial impacts of domestic violence. It is hoped that this study will bring more affective contributions to the identification of domestic violence with a more welcoming approach to victims.

Key Words: Welcoming; Role of the Nursing Professional, Health, Domestic Violence.

INTRODUÇÃO

A atuação do enfermeiro na atenção básica da saúde emerge como um elemento crucial no enfrentamento dessa problemática, dada a sua posição como profissional de saúde de contato frequente com a comunidade, explicam que a Atenção Primária a Saúde (APS) representa a porta de entrada do sistema de saúde e um dos primeiros serviços a serem buscados em caso de necessidade assistencial, isso ressalta que o primeiro contato que as mulheres que sofrem violência doméstica é com a área da saúde, logo os enfermeiros são os primeiros a terem contato com a vítima (Oliveira; Pereira; Schraiber *et.al*, 2020).

Por isso, os autores enfatizam que a violência doméstica é caracterizada por agressividade e coação dentro do contexto familiar, desta forma esse tipo de violência passa ser interpretada como uma questão de saúde, principalmente voltadas ao gênero feminino, se dividindo em violência física, psicológica, sexual e patrimonial. No que condiz a área da saúde, a APS é voltada a atender e auxiliar a vítima dando suporte a suas necessidades físicas e psíquicas (Duarte, Junqueira e Giuliane, 2019).

Acredita-se que de 10 a 50 % das mulheres no mundo já sofreram violência física em algum momento de sua vida tendo em vista os parceiros íntimos como os principais agressores desse ato, não só física mas violência verbal e psicológico, diante disso a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que é um grave problema mundial e passa a tratar como essa questão como saúde pública, neste cenário a profissional da saúde é capacitado a agir na tentativa de diminuir este ciclo de violência (Barbosa *et al.*, 2022).

Na atenção primária a equipe de estratégia a saúde da família tem a principal função em acolher esse tipo de situação por isso é muito importante estar atento a

toda informação verbal e não verbal para prestar o acolhimento a mulher que está sendo vítima de violência, somente depois realizar o preenchimento de fichas e prontuários. É uma porta de entrada para o primeiro atendimento, aonde são realizados os primeiros cuidados, apesar disso observa-se pouca interação dos profissionais da enfermagem fazendo com o que esse atendimento ao acolher a vítima passe despercebido, mostrando o despreparo ao identificar e registrar os casos de violência. Com isso trazendo um grande agravo na situação, diante disso o enfermeiro tem uma grande importância em identificar o caso, mas enfrenta muitas barreiras na concretização das ações (Machado *et al.*, 2017).

É importante a preparação dos enfermeiros no enfrentamento e na prevenção da violência contra mulheres, estes profissionais tem a visão preventiva de como é a melhor forma de prevenção diante a crescente problemática em diferentes espaços, assim pode realizar um trabalho de promoção, proteção e recuperação da saúde, tais como nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família (USF) (Leite; Baserra; Scatena, 2016).

Nas ocasiões em que ocorre violência doméstica contra a mulher, o enfermeiro pode desempenhar um papel de apoio desde o momento em que recebe a mulher, a aconselha, presta assistência e a encoraja a mudar sua situação. No entanto, o profissional corre o risco da mulher não voltar mais ao atendimento, seja por não concordar com sua atuação de apoio devido à falta de coragem para seguir com os processos legais para pôr fim à violência, ou por não perceber que a situação que está vivenciando é de fato violenta, uma vez que o contexto social e histórico da violência muitas vezes faz certos comportamentos serem vistos como normais dentro do relacionamento (Amarijo *et al.*, 2021).

Os profissionais são fundamentais na identificação da violência contra mulheres, é importante entender como notam a violência para melhorar a tutela assistencial. Logo, é necessário compreender a visão dos enfermeiros sobre a violência acarretando a sugestão de medidas para auxiliar na assistência, pretendendo assegurar um melhor padrão de vida para as vítimas. Além disso, fornecerá informações para a implementação de ações focadas na prevenção desse grupo, evitando e prevenindo casos de feminicídio (Silva; Ribeiro 2020).

As mulheres em situação de violência muitas vezes apresentam sinais de lesão física no corpo, ansiedade, tristeza, intensa insônia, a violência também pode se agravar em uso abusivo de drogas e álcool, picos hipertensivos, desconforto na

coluna cervical, cefaleia, tonturas, depressão e psíquicos, muitas vezes os sinais podem ser mascarados de difícil percepção (Freitas *et. al*, 2017). Em uma sociedade cada vez mais apontada por esses atos de violência, as mulheres são uns dos grupos mais vulneráveis a esses tipos de ocorrência juntamente com crianças e idosos, esse tipo de violência doméstica ocorre no mundo todo e vem crescendo globalmente no mundo todo ao longo dos anos (Silva *et al.*, 2023).

Portanto, o presente texto buscará evidenciar a importância do profissional de enfermagem no enfrentamento e suporte as mulheres vítimas de violência doméstica, pautamos nosso estudo em análise de pesquisas em andamento sobre a temática.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com o objetivo de analisar e sintetizar os estudos já publicados sobre a atuação dos enfermeiros no enfrentamento da violência doméstica.

Ao desenvolvimento da pesquisa, utilizamos de publicações nas bases de consulta no Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, e Revistas da área da saúde, conceituadas que realizam publicações contínuas sobre a temática de estudo.

A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as práticas, os desafios e as intervenções dos profissionais de enfermagem diante ao suporte à vítima de violência doméstica, além de identificar lacunas no atendimento e possíveis soluções para a melhoria da assistência às vítimas de violência doméstica.

A seleção dos artigos foi realizada com base em critérios de inclusão e exclusão, definidos para garantir a qualidade e relevância dos estudos. Sendo os critérios de inclusão: artigos publicados entre 2019 e 2024; estudos que abordem a atuação de enfermeiros no enfrentamento da violência doméstica; estudos que apresentem dados sobre a prática de enfermagem e publicações em português e inglês, para a seleção dos artigos serão utilizados como descritores: violência doméstica, atuação do enfermeiro na violência doméstica, onde foram encontrados no total de (45) artigos. Foram priorizados artigos de 2019 a 2024 que retratasse a integra o conteúdo referente, sendo excluído (23) visto, que estava desatualizado, em seguida ao passar o filtro de acordo com os dados obtidos, foram utilizados (22) artigos que cumpra com os critérios inicialmente indicado para a leitura integra e

desenvolvimento.

Esses artigos que foram analisados previamente, poderão ser utilizados em pesquisas futuras e ajudar ao desenvolvimento de profissionais com dificuldade em compreender o papel do enfermeiro no enfrentamento da violência doméstica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas análises realizadas durante a pesquisa, apresentamos no quadro 1 os artigos mais relevantes que foram utilizados para a realização deste estudo.

Quadro 1: Resultado da pesquisa realizada sobre as Práticas do papel do enfermeiro no enfrentamento da violência doméstica no Brasil, entre os anos de 2020 e 2024

Nº	Título	Autor(Ano)	Procedência (Revista)	País
1	Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa	Ana Carolina Martins de Souza, Maria Elizabete de Oliveira (2020)	RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar	Brasil
2	Violência contra as mulheres: revisão integrativa sobre a abordagem na atenção primária	Cláudia Silva, Gabriela Martins, Larissa Gomes (2023)	Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem.	Brasil
3	Violência contra mulheres: revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro na atenção primária	Natália de Lima Andrade et al., (2021)	Revista Eletrônica de Enfermagem (EAN)	Brasil
4	Desempenho do enfermeiro na atenção primária para mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa	Beatriz Alves de Lima et al., (2022)	Research, Society and Development, v. 11, n. 3	Brasil
5	Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa	Carla de Oliveira Figueiredo et al., (2020)	Revista Científica Integrada	Brasil

Org: As autoras, 2024.

Diante dos artigos mencionados anteriormente, no quadro 2, apresentamos às características dos estudos selecionados.

Quadro2: Características dos estudos selecionados

Nº	Abordagem metodológica	Resultados
1	Revisão integrativa	Este estudo identificou práticas eficazes e também destacou lacunas na formação dos enfermeiros, sugerindo que muitos profissionais carecem de treinamento específico para lidar com casos de violência doméstica. A pesquisa ressaltou a importância de intervenções adequadas no âmbito da atenção básica.
2	Revisão integrativa	Enfatizam como o acolhimento e a escuta ativa são cruciais para ajudar as vítimas. Isso me fez refletir sobre como uma abordagem empática pode fazer toda a diferença no atendimento e na recuperação das mulheres.
3	Revisão integrativa	A revisão aponta para a urgência de criar protocolos específicos para atender mulheres vítimas de violência. A falta de diretrizes claras pode comprometer a qualidade do cuidado, algo que devemos considerar em futuras práticas.
4	Revisão integrativa	Foi evidenciado que a capacitação dos enfermeiros é inadequada para abordar a violência de gênero. Os autores sugerem que treinamentos especializados são essenciais para melhorar o atendimento.
5	Revisão integrativa	A importância de uma abordagem multidisciplinar. A colaboração entre profissionais de saúde é fundamental para oferecer um cuidado mais completo e eficaz às vítimas.

Org: As autoras, 2024.

Algumas questões são relevantes para o atendimento às mulheres vítimas de violência, sendo que cabe ao profissional de enfermagem humanizar esse momento de dor, com o objetivo de assegurar o bem-estar da paciente, para que possa lidar com essa situação e receber o devido cuidado.

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS

Os estudos analisados destacam a relevância da capacitação e da adesão a protocolos na atuação dos enfermeiros no enfrentamento da violência doméstica. A formação específica aumenta a eficácia na identificação de sinais de violência e na aplicação de intervenções, a humanização do cuidado é igualmente vital, com a escuta ativa e o respeito às particularidades de cada caso sendo fundamentais para estabelecer confiança entre enfermeiros e pacientes. Essa abordagem não só melhora o acolhimento das vítimas, mas também reforça a necessidade de uma formação contínua e de um suporte institucional que promova práticas adequadas e respeitadas, assegurando um atendimento integral e livre de preconceitos. A análise

sugere que o investimento em capacitação e a adesão a protocolos são essenciais para aprimorar a qualidade do atendimento às mulheres em situação de violência, contribuindo para melhores desfechos e maior efetividade na assistência oferecida.

De acordo com a análise dos dois artigos, a capacitação desempenha um papel crítico na capacidade dos enfermeiros de identificar e gerenciar casos de violência doméstica. O estudo da Revista Científica Integrada revelou que 75% dos enfermeiros que participaram de treinamentos específicos apresentaram uma maior eficácia na identificação de sinais de violência e na aplicação de intervenções apropriadas. Enquanto, o estudo de Nunes *et al.*, (2022) confirmou que o treinamento especializado melhora a competência dos enfermeiros, aumentando a sua confiança na abordagem desses casos.

APLICAÇÃO DE PROTOCOLOS E PROCEDIMENTOS BARREIRAS E DESAFIOS

A adesão à protocolos formais foi identificado como um fator crucial para o sucesso na gestão da violência doméstica. Segundo os dados da Revista Científica Integrada, 80% dos enfermeiros que seguiram protocolos estruturados conseguiram realizar encaminhamentos adequados para serviços de apoio. Nunes *et al.*, (2022) corroboram esses resultados, mostrando que a implementação de protocolos é associada a uma maior taxa de encaminhamentos bem-sucedidos.

Os artigos destacam várias barreiras enfrentadas pelos enfermeiros na abordagem da violência doméstica. O estudo da Revista Científica Integrada relatou desafios como a falta de tempo e recursos limitados, o que impacta negativamente a capacidade dos enfermeiros de implementar intervenções eficazes. Similarmente, Nunes *et al.*, (2022) identificaram a ausência de diretrizes claras e suporte institucional como obstáculos significativos na prática dos enfermeiros.

Os resultados dos dois estudos destacam a importância do treinamento e dos protocolos na eficácia dos enfermeiros no manejo da violência doméstica. O aumento na capacidade de identificação e intervenção relatado por enfermeiros treinados sublinha a necessidade de programas de capacitação contínua. Esses achados são consistentes com a literatura existente que enfatiza a relevância da formação especializada para a melhoria das práticas dos profissionais de saúde (Nunes *et al.*, 2022; Revista Científica Integrada).

A evidência encontrada confirma a literatura anterior sobre a eficácia dos treinamentos e protocolos. Estudos como os de Aragão *et al.* (2020) e Silva *et al.* (2023) também mostram que a formação contínua e o uso de protocolos estruturados são fundamentais para uma abordagem eficaz da violência doméstica. A consistência entre esses estudos e os artigos analisados reforça a importância de práticas bem estabelecidas e suporte educacional adequado.

Os resultados indicam que a melhoria no manejo da violência doméstica pelos enfermeiros depende fortemente da implementação de programas de treinamento e da adesão a protocolos formais. Investir em capacitação contínua e garantir recursos e diretrizes adequadas pode aumentar a eficácia na identificação e no tratamento de casos de violência doméstica, beneficiando as vítimas e aprimorando a qualidade do atendimento (Nunes *et al.*, 2022; Revista Científica Integrada). Ambos os artigos apresentam limitações, como a variabilidade nos contextos e métodos de avaliação dos estudos revisados. Estudos futuros poderiam explorar a eficácia de diferentes tipos de treinamentos e a aplicação prática de protocolos em diversos ambientes de saúde. Além disso, seria valioso investigar a percepção dos pacientes sobre a eficácia das intervenções realizadas pelos enfermeiros.

A análise dos estudos revela que a capacitação e a adesão a protocolos são essenciais para a eficácia dos enfermeiros na abordagem da violência doméstica. As evidências apontam para a necessidade de uma abordagem sistemática e bem estruturada para garantir que os enfermeiros estejam preparados para enfrentar as complexidades dessa questão, melhorando assim os resultados para as vítimas de violência doméstica (Benatti; Queiroz; Leão, 2022).

O acolhimento das mulheres vítimas de violência é feito pelo enfermeiro e toda sua equipe, sempre respeitando as particularidades de cada um dos casos a fim de se evitar quaisquer tipos de constrangimento ou julgamento, tendo nisso uma ferramenta à conquista da confiança de suas atendidas, reforçando com elas e esclarecendo-as sobre seus direitos e a necessidade da denúncia (Mota *et al.*, 2019).

A escuta e o diálogo na situação de violência devem estar presentes como uma forma de humanizar o cuidado e como ações para o enfrentamento da violência, fomentando assim a inclusão e estabelecendo um vínculo paciente-profissional efetivado através de uma escuta ativa, atendendo às carências das vítimas e garantindo a assistência prioritária, após avaliação de vulnerabilidade, de

gravidade e de risco (Silva; Lima, 2020).

Ao acolher as mulheres vítima de violência a equipe de enfermagem necessita estar preparada para evitar qualquer tipo de constrangimento sempre respeitando as particularidades de cada um, deve-se usar uma abordagem na qual a mulher se sinta segura livre de julgamentos, estabelecendo uma confiança entre enfermeiro e paciente, é fundamental ter a escuta e o diálogo sempre esclarecendo seus direitos e a necessidade de denúncia. Como uma maneira de humanizar as ações para o enfrentamento da violência sempre mantendo uma escuta ativa atendendo as carências da mulher e garantindo assistência prioritária (Leite *et al.*, 2022).

Ao lidar com esse tipo de caso, em que a falta de conhecimento por parte dos profissionais acerca da temática e a sua consequente deficiência na realização de uma escuta qualificada, é possível notar-se, na vítima, a manifestação de um impacto negativo em relação ao acolhimento, o que pode resultar em encaminhamento da mesma para outro serviço, fazendo do manejo da situação apenas mero modelo biomédico. A subjetividade é de cada mulher, e para cada caso, com suas personalíssimas idiossincrasias, deve ser ofertado um ambiente confortável e privativo, livre de preconceito e de forma integral (Mota; Aguiar, 2020). Ao receber esse tipo de ocorrência, em que o profissional está leigo em como realizar essa abordagem é possível notar uma deficiência na escuta qualificada a vítima demonstrará um impacto negativo em relação ao acolhimento, o que irá resultar em encaminhamento da mesma para outro serviço (Aragão *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos revisados destacam a necessidade de capacitação dos enfermeiros para identificar e acolher adequadamente os casos de violência doméstica, além de evidenciar a desarticulação entre a rede de proteção social às mulheres vítimas de violência doméstica.

A revisão aponta que a formação dos enfermeiros deve incluir competências para identificar sinais e sintomas de violência doméstica, realizar o acolhimento das vítimas e aplicar protocolos de uma forma em que a vítima se sinta confiante e protegida diante ao enfermeiro.

No entanto, observa-se uma baixa interação dos profissionais de enfermagem no atendimento a essas vítimas, o que revela um despreparo principalmente na

aborgem na identificação e registro dos casos de violência doméstica , resultando em agravos à situação das mulheres atendidas. A atuação proativa dos enfermeiros na identificação precoce, acolhimento e encaminhamento adequado das vítimas é fundamental para reduzir os impactos físicos, emocionais e psicossociais da violência doméstica.

Além disso, a presença de políticas públicas específicas a integração entre as equipes de saúde e a rede de proteção social são indispensáveis para fortalecer o papel do enfermeiro como agente de promoção da saúde e prevenção de doenças. Em suma, a importância da atuação do enfermeiro no enfrentamento da violência doméstica é evidente, e sua capacitação contínua, aliada a políticas públicas efetivas, pode contribuir significativamente para a melhoria da assistência prestada às mulheres em situação de violência.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas d'; PEREIRA, Stéphanie; SCHRAIBER, Lilia Blima *et al.* Obstáculos e facilitadores para o cuidado de mulheres em situação de violência doméstica na atenção primária em saúde: uma revisão sistemática. **Interface**: Botucatu, 2020.

DUARTE, Bruna Aparecida Rodrigues; JUNQUEIRA, Marcelle Aparecida de Barros; GIULIANI, Carla Denari. Vítimas de violência: atendimento dos profissionais de enfermagem em atenção primária. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 3, 2019.

BARBOSA, MCR et al. Atuação da equipe de enfermagem da atenção primária à saúde frente à violência contra a mulher. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 5, pág. e10281, 24 de maio de 2022.

MACHADO, Maria Elza de Souza et al. Percepção dos profissionais de saúde sobre a violência contra a mulher: um estudo descritivo. **Online Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 16, n. 1, pág. 209-217, jun. 2017. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5596> . Acesso em: 31 out. 2024.

LEITE, JT; BESERRA, MA; SCATENA, L. Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 2, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/55796>. Acesso em: 29 out. 2024.

AMARIJO, Cristiane Lopes *et al.* Violência doméstica contra mulher: o conhecimento como Alicerce para o exercício da parresia pelos enfermeiros. **Revista Sustinere**. Acesso em: 29 out. 2024.

SILVA, Viviane Graciele da; RIBEIRO, Patrícia Mônica. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery**, v. 4, 2020.

FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de *et al.* Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação de casos de violência contra a mulher. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 2, pág. 91-97, abr./jun. 2017.

SILVA, Cláudia; MARTINS, Gabriela; GOMES, Larissa. Violência contra as mulheres: revisão integrativa sobre a abordagem na atenção primária. Escola Anna Nery, **Revista de Enfermagem**, v. 27, n. 2, 2023.

NUNES, CF; DE ARAÚJO, MF; FONSECA, DR O papel do enfermeiro na abordagem da violência doméstica: uma revisão integrativa. **Esc Anna Nery**, v. 3, 2022.

ARAGÃO, Conceição de Maria Castro de *et al.* Mulheres silenciadas: mortalidade feminina por agressão no Brasil, 2000-2017. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 1, pág. 55-67, 2020.

SILVA, Ellen Beatriz Galdino *et al.* A atuação do enfermeiro frente à assistência e identificação de violência contra a mulher. **Revista Saúde em Foco**, Edição nº 14, 2022.

BENATTI, Igor Felipe; QUEIROZ, Viviane; LEÃO, Andreza Marques de Castro. Violência contra a mulher: uma revisão bibliográfica no contexto universitário. **Revista Diversidade e Educação**, v. 2, pág. 144-159, 2022.

MOTA, Silvana Rodrigues *et al.* Violência doméstica e suas consequências psicoemocionais. **Revista Eletrônica Casa de Makunaima**, v. 3, jan./jun. 2019.

SILVA, Agatha Sâmia Torres da; LIMA, José Isaías Costa. Abordagem do enfermeiro à vítima de violência doméstica em diferentes faixas etárias na estratégia de saúde da família. **Revista Científica Integrada**, v. 5, pág. 122-130,

2020.

LEITE, Paula Mara Gomes *et al.* Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 3, 2022.

MOTA, Juliana Arrais; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual. **Revista Enfermagem**, v. 23, n. 262, pág. 3648-3651, 2020.

SOUZA, A. C. M.; OLIVEIRA, M. E. A. A. Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2020.

CÔRTEZ, Solange da Conceição Dias *et al.* Violência contra as mulheres: revisão integrativa sobre a abordagem na atenção primária. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 1, pág. e514726, 2024.

ANDRADE, Natália de Lima *et al.* Violência contra mulheres: revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro na atenção primária. **Revista Eletrônica de Enfermagem (EAN)**, v. 23, 2021.

LIMA, Beatriz Alves de *et al.* Desempenho do enfermeiro na atenção primária para mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, 2022.

FIGUEIREDO, Carla de Oliveira *et al.* Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. **Revista Científica Integrada**, v. 4, n. 5, 2020.